



Nilo Peçanha: o Pai da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

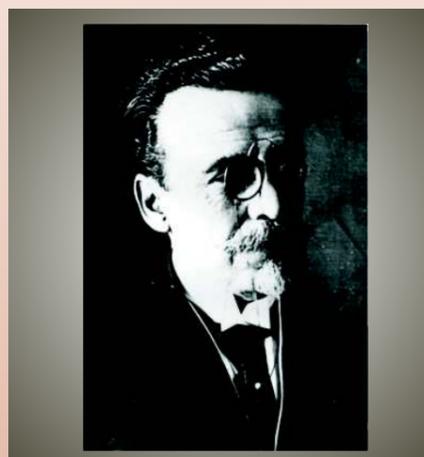
“O Brasil de hoje sai das academias; o de amanhã sairá das oficinas”. A frase secular de Nilo Peçanha, ex-presidente e considerado o pai da educação profissional e tecnológica no Brasil, continua mais atual do que nunca. Prova disso é a expansão da Rede Federal, que em 2010 contará com 354 novas escolas e a oferta de 500 mil vagas em todo o país.

Nilo Procópio Peçanha nasceu no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1867. Assumiu o país em 14 de junho de 1909, aos 41 anos, em virtude da morte do então presidente Afonso Pena.

Lançou o lema "Paz e Amor" como forma de tentar

criar um governo de conciliação das forças políticas que lutavam entre si na época. Foi o primeiro governante fluminense desde Dom Pedro II.

Em seu mandato foi assinado o tratado definitivo de limites fronteiriço entre Brasil e Peru, sendo ratificado em 1910. Criou o Serviço de Proteção aos



Índios e o Ministério da Agricultura, desmembrado o órgão do antigo Ministério da Viação e Obras. Em 23 de setembro de 1909, através do decreto nº 7566, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do ensino técnico e profissionalizante no país.

Em 1921, foi candidato à presidência da República pelo Movimento Reação Republicana. Embora apoiado pelas situações pernambucana, gaúcha e fluminense, e por boa parte dos militares, foi derrotado pelo candidato governista Artur Bernardes nas eleições de 1º de março de 1922. Faleceu em 1924, no Rio de Janeiro, afastado da vida política.

Centenário de avanços

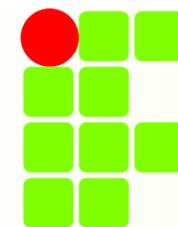
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Antônio Carlos Barum Brod acredita que há bons motivos para comemorar o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Para ele, a principal conquista nestes 100 anos de história foi a solidificação da rede, que ganhou projeção nacional. Neste período, afirma, muitas instituições de ensino, como o próprio IFSul, antiga Escola Técnica e ex-Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, cons-

truíram uma identidade referencial de educação profissional e tecnológica, através da oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade a milhares de alunos.

“Vale a pena destacar que além de prepararmos profissionais para o mercado, formamos cidadãos com capacidade de reflexão e prontos para enfrentar a realidade”, reforça Brod.

Entre os desafios para o futuro, o reitor diz que é preciso manter a credibilidade conquistada, dinamizar o processo de expan-

são da rede e utilizar cada vez mais as soluções tecnológicas como ferramenta para promover o desenvolvimento regional.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

Informativo da Coordenação de Comunicação Social do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

POSTEIRO

Edição Especial

COMEMORATIVA AO CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SETEMBRO DE 2009

Centenário com bons motivos para comemorar



Década de 60 - Guarda-bandeira
Altar da Pátria - Pelotas

Programação especial
celebra os cem anos da
Rede Federal de
Educação Profissional e
Tecnológica

PÁGINA 3

IFSul completa 66 anos

PÁGINA 6



Década de 70 - Aula de Edificações



Década de 70 - Monumento à Indústria

Histórias que o tempo não apaga

PÁGINA 7





EXPEDIENTE

Reitor: **Antônio Carlos Barum Brod**
 Chefe de Gabinete: **Berenice M. da Silva**
 Coordenadora de Comunicação Social: **Suzana Tust**
 Chefe de Redação: **Alexandre Kerson de Abreu** - DRT/RS: 12901
 Diagramação e arte final: **Adilson Braga Borges**
 Textos: **CCS-IFSul**
 Assessoria de imprensa da Setec/MEC
 Fotos: **Arquivo IFSul**
 Tiragem: **10 mil exemplares**
 impressão: **Realce Serigrafia e Offset**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Nesta data que assinala o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sinto-me honrado por fazer parte desta história, cujo aspecto social está enraizado na instrução técnica. O destino de muitos jovens pôde ser modificado graças ao ensino e à educação técnico-profissional necessária ao exercício de profissões para que pudessem, com facilidade, encontrar trabalho remunerado e servir à sociedade.

Em 1973, ingressei na então Escola Técnica Federal de Pelotas – ETFPEL, na primeira turma do curso técnico em Telecomunicações, no qual me formei três anos depois. Trabalhei na TELERJ, no Rio de Janeiro, e na CRT, em Porto Alegre. Em 1979, retornei à ETFPEL para trabalhar na docência.

Minha trajetória - de aluno a reitor - encontra eco no ideal de Nilo Peçanha, que já naquela época enxergava a educação profissional e tecnológica como um dos caminhos mais promissores para o desenvolvimento da nação.

De fato, cem anos após a criação das primeiras escolas técnicas no país, o setor nunca viveu um período tão próspero e de expansão. Atualmente, o modelo de institutos federais repaginou a rede, dando ainda mais perspectivas a jovens e adultos através da educação.

Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, que integra uma das maiores e melhores redes de educação brasileira, se propõe a consolidar a sua posição de referência em educação profissional e tecnológica.

Antônio Carlos Barum Brod
Reitor do IFSul



COLHER DE PRATA

Imagem que ilustra as páginas desta edição especial do Posteiro é a célebre colher de prata doada pela Viscondessa da Graça para o lançamento da pedra fundamental da Bibliotheca Pública Pelotense e para o lançamento da Escola de Artes e Offícios. O instrumento foi utilizado, assim como na obra da procuradora federal Ceres Mari da Silva Meireles, intitulada "Das artes e offícios à Educação Tecnológica – 90 anos de história...", para enfatizar que instituições de ensino não são obras acabadas, mas ambientes em construção.



Posteiro abre baú e revela fatos inusitados da história

A riqueza de detalhes impressiona. Basta sair pelos corredores do *campus* Pelotas e conversar com um e outro que não faltarão episódios marcantes ao longo destes 66 anos da instituição de ensino. A equipe da Coordenação de Comunicação Social do IFSul foi atrás de algumas destas histórias e encontrou um arquivo para lá de valioso. O difícil foi selecioná-las, mas com a ajuda de dois servidores, uma parte desse passado glorioso ganhou vida na reportagem abaixo, elaborada especialmente para a edição do **Posteiro** alusiva ao centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país.

Professor mais antigo em atividade, Gilfredo Renck é um acervo em pessoa. Ele guarda na memória muitos fatos que marcaram época e hoje compõem o baú de recordações da instituição de ensino. Um deles é chegada do volante de mais de uma tonelada que virou símbolo e, há 30 anos, ornamenta a fachada do *campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Pesando 1,5 tonelada e confeccionada em ferro, a peça de 1,40 cm de diâmetro pertenceu a uma primitiva máquina estacionária (movida supostamente a lenha), que, a partir do vapor, acionava um sistema dinâmico, em cujo eixo principal eram acopladas polias de diversos diâmetros, as quais determinavam a velocidade dos movimentos de rotação. O volante absorvia grande quantidade de energia cinética, atuando como a força reguladora do torque, conta Renck.



"Encontrei o volante em um ferro-velho de Pelotas. Quando soube que o artefato pertencia a uma indústria local do século passado, me apaixonei à primeira vista. Aí, pensei em utilizá-lo na fachada da escola", explica o professor.

Renck lembra que a peça seria desmanchada em um forno de fundição e foi adquirida "a preço de banana", graças a colaboração financeira de servidores da administração do professor Platão Louzada Alves da Fonseca.

Homenagem

Uma réplica desse volante, em escala reduzida, foi confeccionada em bronze e ilustra os troféus "Professor Emérito" e "Servidor Emérito", entregue a 20 beneméritos da escola. A concessão das honrarias integra a programação oficial do centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, celebrado oficialmente em 23 de setembro.



Âncora

Em um dos jardins do *campus* Pelotas, em meio a árvores, flores e plantas de várias espécies, uma âncora chama a atenção. Segundo Renck, ela foi doada no final da década de 1970 pelo Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais (Deprec). O objetivo era utilizá-la para homenagear à Marinha do Brasil. Sob o monumento, repousa uma cápsula do tempo, contendo moedas e jornais da época.

Exército e Aeronáutica, garante o professor, também foram reverenciados, respectivamente, com a exposição de uma réplica de um canhão, utilizado em típicas fortificações do período colonial, e de uma hélice em bronze, que pertenceu a um avião da 2ª Guerra Mundial e hoje pode ser vista no pavilhão do curso técnico em Mecânica.

O regime militar também acabou influenciando o modelo do uniforme adotado pelos componentes da guarda-bandeira da banda marcial da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel), que recebeu, inclusive, treinamento especial de um fuzileiro naval do Rio de Janeiro.

Internato

O economista Antônio César Ross de Garcia é pura emoção quando fala do passado. Hoje, ele é servidor do *campus* Pelotas do IFSul, mas lembra muito bem dos anos em que foi aluno da instituição.

Entre 1975 e 1977, Garcia passou pelo curso técnico em Mecânica. Com os olhos marejados, relata como a ETFPEL mudou a vida de muitos jovens de origem humilde, como a dele.

"O ensino profissionalizante que realizamos é a forma mais rápida, barata e eficiente de transformação social", afirma.

Garcia também aproveitou sua experiência pessoal para colaborar com o **Posteiro**. Em quase uma hora de conversa, falou sobre o regime de internato que vigorou entre 1945 e início dos anos 60, sobretudo das imponentes portas em ferro sanfonadas dos alojamentos da época.

"Isso (portas sanfonadas) é uma relíquia, faz parte da história da escola", ressalta.



três por quatro



José Luiz Lopes Itturriet
Diretor-geral do *campus* Charqueadas



Carlos Alberto Schuch Bork
Diretor-geral do *campus* Sapucaia do Sul



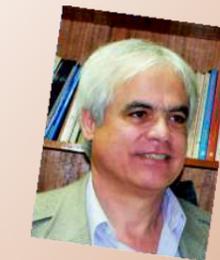
Mario Luiz de Farias
Diretor-geral do *campus* Venâncio Aires



Gisela Loureiro Duarte
Diretora-geral do *campus* Pelotas



Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca
Diretor-geral do *campus* Passo Fundo



Idílio Manoel Bréa Victoria
Diretor-geral do *campus* Bagé



Ricardo Pereira Costa
Diretor-geral do *campus* Camaquã



Instituição comemora 66 anos e ganha novo fôlego na era dos institutos federais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) completa, em 2009, 66 anos. Com histórias de sobra para contar, a instituição de ensino chega à era da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com possibilidades reais de um horizonte ainda mais pujante. Mesmo com o trabalho desenvolvido no presente e os olhos voltados para o futuro, o passado é lembrado com carinho e serve de reflexão quando o assunto é o ensino técnico-profissionalizante.

Lá se vão mais de 90 anos desde a criação da saudosa Escola de Artes e Ofícios, fundada em 7 de julho de 1917, aniversário de Pelotas. Até então, o interior gaúcho debruçava-se apenas em debates e projetos sobre a oferta de cursos regulares e educação profissional. A instituição só veio a funcionar efetivamente em 1930, após decreto municipal, e passou a se chamar Escola Technico-Profissional.

No entanto, outro decreto municipal, desta vez em 1933, mudou o regulamento da escola, que recebeu o nome de Instituto Profissional Técnico (IPT). Em 1940, o IPT foi extinto para dar lugar a Escola Técnica de Pelotas (ETP), inaugurada oficialmente pelo então presidente Getúlio Vargas em 11 de outubro de 1943 – data adotada oficialmente para comemorar o aniversário da instituição de ensino.

Articulações políticas do pelotense Luiz Simões Lopes, na época presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), tornaram real o sonho de trazer para Pelotas os investimentos do governo federal na área da Educação e a Escola Técnica Federal a ser implantada no Rio Grande do Sul, a qual em 1959 transformou-se em uma autarquia federal e, em 1965, ganhou o nome de Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel).



Alunos do antigo Liceu e a fachada, ao fundo obras da ETP - Década de 40

Em 1994, o Ministério da Educação (MEC) encaminhou ao Congresso Nacional a proposta de um Sistema Nacional de Educação Tecnológica e de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. A transformação da ETPPel em CEFET-RS ocorreu em 1999, o que possibilitou além da oferta dos cursos técnicos de nível médio, oferta de cursos superiores e de Pós-graduação, incentivando ainda mais a pesquisa, a elaboração de projetos e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Modelo inédito

Um ensino profissionalizante mais dinâmico e com mais oportunidades para jovens e adultos de todo o país está entre as principais propostas dos recém-criados institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A nova configuração da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica coloca os institutos em posição de destaque, já que, segundo o MEC, eles oferecerão mais capilaridade e possibilitarão mais contato com os trabalhadores e com a realidade econômica de cada mesorregião do país.

Primeiro reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod aponta ainda outros pontos positivos dos recém-criados institutos federais, como a verticalização.

“Dentro de uma mesma instituição de ensino, o aluno terá a possibilidade de ingressar em um curso técnico, concluir um curso em nível superior ou até mesmo um mestrado ou doutorado, quando oferecidos”, explica.

Sancionada no dia 29 de dezembro de 2008, a lei nº 11.892 cria 38 institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. Pelotas foi confirmada como cidade sede da reitoria do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul, que conta com um total de sete campi (Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Venâncio Aires, Camaquã e Bagé).



Eventos marcam as festividades alusivas ao centenário da Rede Federal

Aniversário de 66 anos do IFSul também integra programação oficial

Uma programação especial foi preparada para comemorar o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país inteiro. Nos campi em funcionamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), a mobilização é intensa, e as atividades também incluem o aniversário de 66 anos da instituição de ensino.

A comissão organizadora das festividades abusou da criatividade. A lista contempla palestras, solenidades cívicas, descerramentos de placas, homenagens, apresentações musicais e competições esportivas.

No campus Pelotas, onde está concentrada a maioria dos eventos, um dos destaques é o lançamento do selo nacional do centenário e o carimbo comemorativo dos 66 anos do IFSul.

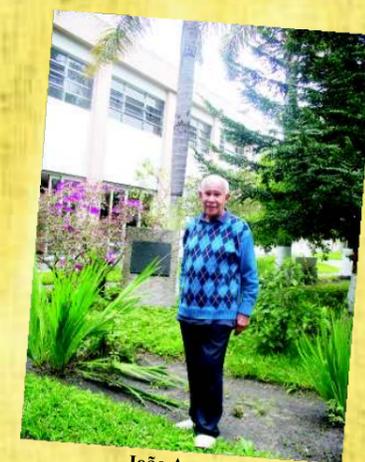
Para o reitor Antônio Carlos Barum Brod, a data, além de merecer todas as pompas de um grande evento, serve também de reflexão sobre a trajetória do ensino profissionalizante no país.

“O centenário é um marco. As comemorações não poderiam acontecer em um momento tão especial como este” observa Brod, referindo-se ao período de franca expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Cada detalhe... uma história!



Antigo Liceu - Década de 30



João Augusto de Moraes Admitido na ETP em 1943



1ª Turma - Técnicos Industriais Década de 60



Acervo Memorial



Pavilhão de Mecânica - 1º Curso da ETP Ao fundo, hélice do T-6 utilizado na 2ª Guerra Mundial



Móveis de ferro elaborados pela última turma de Serralheria - Década de 60



Busto de Nilo Peçanha Acervo do Memorial

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Tida no seu início como instrumento de política voltado para as "classes desprovidas", a rede federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Foi na década de 1980 que um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Cobrindo todo o território nacional, a rede federal presta um serviço à nação ao dar continuidade a sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

Institutos federais

No ano de seu centenário, a rede federal dá mais um salto de qualidade. Desde 29 de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica, 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

São 38 institutos federais presentes em todos estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. Também integram os institutos as novas escolas que estão sendo entregues dentro do plano de expansão da rede federal.

Essa rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos institutos federais, mas também oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, 25 escolas vinculadas a universidades e uma universidade tecnológica.

A rede federal está vivenciando a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Nos últimos sete anos, o Ministério da Educação já entregou à população várias unidades das 214 previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional. Além disso, outras escolas foram federalizadas.

Todas as unidades em obras serão concluídas até 2010. O Ministério da Educação (MEC) está investindo R\$ 1,1 bilhão na expansão da educação profissional. Em 2010, o número de escolas ultrapassará as 354 unidades previstas. Serão 500 mil vagas em todo o país.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Linha do Tempo



1909 O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 "Escolas de Aprendizizes e Artífices" subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

1927 O Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidéjis Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país.

1930 É criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizizes e Artífices, através da Inspeção do Ensino Profissional Técnico.

1937 Promulgada a nova Constituição Brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. É assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus.

1941 Vigora uma série de leis, conhecidas como a "Reforma Capanema", que remodelam todo o ensino no país. Os principais pontos:
 - o ensino profissional passa a ser considerado de nível médio;
 - o ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão;
 - os cursos são divididos em dois níveis: curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria, e o segundo, curso técnico industrial.

1942 O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário.

1943 Inauguração da Escola Técnica de Pelotas (ETP) por Getúlio Vargas.

1944 A participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o consequente empréstimo financeiro dos Estados Unidos ao Brasil no Governo Getúlio Vargas impulsionam a industrialização brasileira.

1956 - 1961 O governo de Juscelino Kubitschek marca o aprofundamento da relação entre Estado e economia. O objetivo é formar profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país.

1959 As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão.

1961 O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico com a promulgação da Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período é marcado por profundas mudanças na política de educação profissional.

1967 Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.

1971 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira torna técnico-profissional todo currículo do segundo grau compulsoriamente. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.

1978 A Lei 6545 transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica.

1980 - 1990 A globalização, nova configuração da economia mundial, também atinge o Brasil. O cenário é de profundas e polêmicas mudanças: a intensificação da aplicação da tecnologia se associa a uma nova configuração dos processos de produção.

1994 A Lei 8.948, de 8 de dezembro:
 - institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as ETFs e as EAFs em CEFETs;
 - A expansão da oferta de educação profissional somente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

1996 Em 20 de novembro, a Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB) dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo próprio.

1997 O Decreto 2.208 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep).

1999 Retoma-se o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

2004 O Decreto 5.154 permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio.

2005 Instituí-se, pela Lei 11.195, que a expansão da oferta da educação profissional preferencialmente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais. Lançada a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal, com a construção de 60 novas unidades de ensino pelo Governo Federal. O Cefet Paraná passa a ser Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2006 O Decreto 5.773 trata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. É instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

2007 Lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal. Até 2010 serão 354 unidades. O Decreto 6.302 institui o Programa Brasil Profissionalizado. É lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

2008 Articulação para criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

2009 Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

